

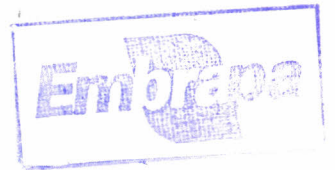
V SEACON – SEMINÁRIO ACADÊMICO DE CONTABILIDADE

AUTARQUIA EDUCACIONAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - AEVSF
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO DE PETROLINA – FACAPE
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

V SEACON – SEMINÁRIO ACADÊMICO DE CONTABILIDADE

Ética, Educação e Pesquisa, Pilares

Para o Futuro da Profissão Contábil



ANAIS

16, 17 E 18 DE NOVEMBRO 2000

Variacao estacional do preco da
2000 SP-PP-00272



CPATSA-32151-1

SUMÁRIO

<i>O Contador na Era da Informação – O Impacto do Mercosul.....</i>	<i>08</i>
<i>Gestão de Créditos.....</i>	<i>14</i>
<i>Gestão de Custos Para Pequenas Organizações Industriais.....</i>	<i>28</i>
<i>Perícia Contábil Jurídica – Sistema Financeiro de Habitação: “A Legislação e a Responsabilidade do Perito”.....</i>	<i>44</i>
<i>Apuração e Controle de Custos em Pequenas Unidades Agroindustriais.....</i>	<i>56</i>
<i>Fluxo de Caixa: Ferramenta Indispensável Para o Controle e Tomada de Decisões</i>	<i>72</i>
<i>Variação Estacional do Preço da Manga Produzida na Região do Sub-médio São Francisco.....</i>	<i>82</i>
<i>Análise da Margem de Contribuição Aplicada a Cultura da Manga.....</i>	<i>88</i>
<i>Contabilidade Ambiental: Uma Necessidade Contemporânea.....</i>	<i>100</i>

APRESENTAÇÃO

VARIAÇÃO ESTACIONAL DO PREÇO DA MANGA PRODUZIDA NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

José Lincoln Pinheiro Araujo¹
Rebert Coelho Correia¹
Edilson Pinheiro Araujo²

INTRODUÇÃO

No Brasil a manga é cultivada em todas as regiões fisiográficas sendo que se destacam pelo volume produzido e comercializado o Sudeste e o Nordeste. Nesta primeira região a produção se concentra principalmente nos Estado de São Paulo e Minas Gerais e na Segunda, que é responsável por mais da metade da produção nacional, os principais produtores são Bahia, Pernambuco, Piauí e Ceará (FIPE, 1999).

Dentro da região Nordeste a zona de produção de manga que mais se destaca é o Agropolo do Submédio São Francisco. Esse polo de produção de manga, que está concentrado principalmente nos perímetros irrigados localizados nos municípios de Petrolina, Pernambuco e Juazeiro, Bahia, além de registrar um expressivo volume de cultivo, já que apresenta atualmente uma área plantada de cerca de 12 mil hectares, é a maior zona de exportação de manga do país. Com relação ao perfil da produção, de acordo com dados da CODEVASF, que é a empresa responsável pelo desenvolvimento do Agropolo em análise, 70% dos cultivos de manga estão em estágio de crescente ou plena produção e os 30% restantes ainda em fase de implantação, sendo a manga Tommy Atkins a variedade mais explorada, com uma ocupação de mais de 85% da área cultivada, posto que, é a mais demandada pelo mercado externo e pelos grandes centros consumidores do Centro-Sul do país (Codevasf, 1999; Leite et al, 1998).

Diferente do que ocorre nos pólos de produção dessa fruta localizados na região Centro-Sul do país, principalmente no Estado de São Paulo, onde praticamente toda a produção de manga é obtida através de cultivos de chuva, no Submédio São Francisco a produção desta fruta é toda irrigada e muito tecnificada. Tal situação exige que o produtor além de uma alta produtividade

¹ Pesquisador da Embrapa Semi-Árido; ² Professor da FACAPE.

física obtenha também uma alta rentabilidade econômica, visto que, este tipo de exploração é altamente consumidora de capital.

Neste contexto, um dos segmentos da cadeia de produção mais importantes para a obtenção da eficiência econômica das explorações agrícolas, é a comercialização da produção, uma vez que está diretamente associado a estabilidade e ao nível de renda dos produtores. Como ainda são muito escassos os trabalhos sobre a comercialização dos produtos hortifrutícolas da região em análise, principalmente no tocante ao comportamento dos preços recebidos, fator pôr demais relevante para as tomadas de decisões dos produtores, estudos desta natureza tornam-se necessários.

Este trabalho teve o objetivo de analisar o comportamento de preços da manga produzida na região do Submédio São Francisco. Especificamente se procurou nesta pesquisa determinar a variação estacional dos preços da manga comercializada na região do Submédio São Francisco durante o período de 1995 - 1999.

MATERIAL E MÉTODOS

Para os cálculos da estacionalidade, os preços foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços (IGP), da Fundação Getúlio Vargas (Conjuntura Econômica, 2000) para o ano base de agosto de 1994.

Para determinar a variação estacional dos preços da manga foram utilizados dados coletados mensalmente durante o período de 1995 a 1999 no mercado do Produtor de Juazeiro Bahia, que se constitui, pelo volume comercializado, em um dos principais centros de comercialização de produtos hortifrutícola do Nordeste.

O método utilizado para se calcular a estacionalidade ou sazonalidade dos preços da cultura em estudo foi a média móvel de doze meses, que segundo diversos autores como Allen (1988) e Spiegel (1993) tem a propriedade de tender a reduzir ou a eliminar as flutuações indesejáveis de uma série temporal.

Em complementação ao estudo de variação estacional ou sazonal dos preços procedeu-se a aplicação de um teste de X^2 (Qui - quadrado), com o objetivo de testar a significância estatística da variação estacional dos preços do produto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando-se os índices estacionais do preço da manga na região do Submédio São Francisco, no período 1995/99, verifica-se que em janeiro o índice registrado corresponde

praticamente ao índice médio anual (igual a 100). De fevereiro até maio os índices observados são superiores a média anual, enquanto os demais meses do ano apresentam índices inferiores ao índice médio (Gráfico 1). O índice estacional máximo ocorreu no mês de maio, estando 52,81% acima do índice médio e o mínimo ocorreu no mês de novembro com 53,50% abaixo do índice médio (Quadro 1). Houve uma tendência de aumento de janeiro até maio e a partir daí ocorre uma queda muito significativa nos preços da manga, tendência que se mantém durante todo o resto do ano tornando-se mais acirrada no último bimestre.

A explicação deste quadro, muito favorável para o produtor, verificado no primeiro semestre está fortemente relacionada com a inexistência de safras do produto nos principais pólos de produção desta fruta no Brasil, condição que faz com que o produto alcance uma alta valorização nos principais centros de consumo do país.

A significativa queda observada nos índices estacionais do preço da manga comercializado na região do Submédio São Francisco, que se inicia em junho e perdura durante todo o segundo semestre, com uma pequena recuperação nos meses de agosto e setembro, está associada principalmente ao grande aumento da oferta deste produto a nível de mercado interno, neste período. Nos primeiros meses do ano não é tão grande a diferença entre os índices estacionais de preços de manga e o índice médio anual, porque que, neste período a oferta do produto no mercado interno ainda não é abundante, sendo realizada principalmente pelos próprios produtores do Submédio São Francisco, que através de técnicas de indução floral procuram antecipar sua produção. Já os baixos índices estacionais registrados nos últimos meses do ano, é explicado principalmente pela entrada das safras de mangas dos demais pólos de produção desta fruta no país (notadamente São Paulo que é o principal cliente interno dos produtores do Submédio São Francisco), além de ser também a época que tradicionalmente se concentra a comercialização de manga na região.

É interessante comentar, que é também no último trimestre do ano que o Submédio São Francisco, principal polo de exportação de manga do país, envia sua produção para o mercado internacional, o que de certa forma alivia um pouco o problema do escoamento da produção neste período de concentração de safras nacionais.

O estudo da variação estacional do preço da manga comercializada na região do Submédio São Francisco revela que as amplitudes de variações, que são dadas pelas diferenças de variação dos limites de variação superior e inferior do índice estacional do preço do produto, foram pouco acentuados na maioria dos meses do ano, apenas em fevereiro e março é que se registram amplitudes salientadas, situação que indica um maior grau de risco na comercialização.

O teste de X^2 apresentou significância ao nível de 0,01% de probabilidade indicando estatisticamente um comportamento altamente instável dos índices estacionais dos preços recebidos pelos produtores de manga da região do Submédio São Francisco.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

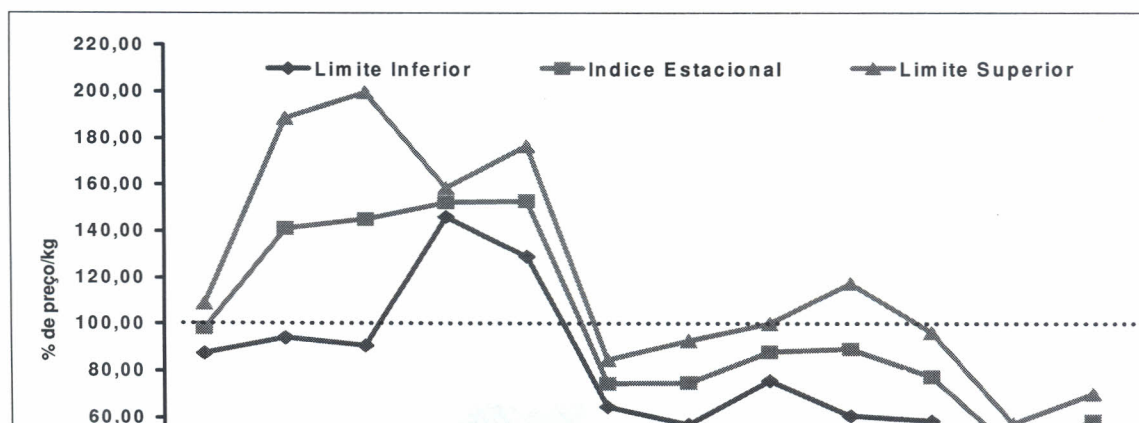
A análise do comportamento dos preços da manga produzida e comercializada na região do Submédio São Francisco, no período de 1995 – 1999, revelou que:

- 1) os índices estacionais mais altos se concentraram no primeiro semestre do ano, e que a partir de junho até dezembro todos os índices registrados foram inferiores ao índice médio anual;
- 2) As maiores amplitudes de variação do preço do produto analisado foram registradas no primeiro semestre do ano;
- 3) O teste de X^2 comprovou que o preço da manga da região do Submédio São Francisco teve um comportamento muito instável ao longo do período em estudo.

Com base nos resultados deste estudo se pode sugerir como alternativa para tornar mais rentável a exploração da manga na região do Submédio São Francisco os seguintes procedimentos:

- 1) Aperfeiçoar as técnicas de indução floral com o objetivo de aumentar a oferta do produto no primeiro semestre do ano, quando praticamente não existe produção nacional desta fruta ocorrendo como consequência uma alta no preço do produto no mercado interno.
- 2) Desenvolver um arrojado trabalho de marketing nos principais mercados internacionais de produtos hortifrutícolas do mundo, visando tornar conhecido as qualidades de nosso produto nestes exigentes centros consumidores, e desta forma buscar incrementar esta importante via de escoamento de produção, que hoje abarca menos de 10% da produção regional.

Gráfico 1 VARIAÇÃO ESTACIONAL DOS PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE MANGA RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO, 1995 - 99.



QUADRO 1 - ÍNDICES ESTACIONAIS E LIMITES DE VARIAÇÃO RELATIVOS A PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE MANGA RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DA REGIÃO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO, 1995-99.

MESES	ÍNDICES ESTACIONAIS		
		SUPERIOR	INFERIOR
JANEIRO	97,92	108,55	93,97
FEVEREIRO	141,18	188,39	93,97
MARÇO	145,09	199,54	90,65
ABRIL	152,26	158,57	145,96
MAIO	152,81	176,51	129,12
JUNHO	74,61	84,49	64,72
JULHO	74,91	92,64	57,17
AGOSTO	87,86	100,00	75,72
SETEMBRO	89,15	117,48	60,82
OUTUBRO	77,48	96,21	58,75

NOVEMBRO	46,50	57,54	35,46
DEZEMBRO	58,59	70,06	47,13

$X^2 = 141,50$ (significativo a 0,01%)

Fonte: Calculado pelos autores com dados mensais do mercados do Produtor de Juazeiro - BA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALLEN. R. G. D. **Estatística para economistas**. Rio de Janeiro, Editora Fundo de cultura, 1988.

214p

CODEVASF Brasília, DF) **Cadastro frutícola 1999 do Vale do São Francisco**, Brasília, 1999

CD-RUM.

FGV (Rio de Janeiro, RJ), **Revista Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, V. 54, Nº 2,

Fevereiro de 2000.

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. **Estudos sobre o mercado de frutas**. Brasília. 1999.

381 p.

LEITE, L.A. de S. ; PESSOA, P.F.A. de P.; ALBUQUERQUE,J.A.S. de; SILVA, P.C.G. da. O

agronegócio manga no Nordeste do Brasil. In. CASTRO, A.M.G.; LIMA, S.M.V.;

GOEDART, W.J.; FREITAS, FILHO, A. de; Vasconcelos, J.R.P. , eds. **Cadeia Produtiva e**

Sistemas Naturais : Prospecção Tecnológica. Brasília: Embrapa - SPI, 1998. Cap. 16, p. 389-

439.



